

# LETRAMENTO LITERÁRIO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: ATIVIDADES COM GÊNEROS LITERÁRIOS PARA O ENSINO DE FLE

Divaneide Cruz ROCHA-LUNA  
Dra. Josilene PINHEIRO-MARIZ  
Universidade Federal de Campina Grande-PB  
Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino

## Introdução

Trabalhar com texto literário (TL) em língua materna é um trabalho desafiador. Quando pensamos em abordar esse tema em sala de aula de língua estrangeira (LE), em nosso caso o francês língua estrangeira (FLE), não é uma tarefa fácil. Também, é um trabalho desafiador e sobre tudo prazeroso quando os resultados são alcançados. Enfrentamos os mesmos problemas de um professor de língua materna, a falta de interesse dos alunos e em algumas vezes, o livro didático, o material usado como suporte na preparação das aulas não apresenta sequer um excerto de um conto. Então, como estimular os alunos a tomar gosto pela literatura? Creio que esta frase já foi ouvida por muitos: “só se aprende a escrever, escrevendo e a ler lendo”. Como fazer com que os nossos alunos se tornem leitores? Com que gênero textual devemos iniciar o letramento literário?

Pretendemos através desse artigo, apresentar reflexões de especialistas em didática de língua que apontam a utilização de textos literários, desde cedo, como um recurso a mais no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Pois, o TL é um lugar fértil onde a língua trabalha e é trabalhada (CUQ; GRUCA, 2009, p. 424). Para esta análise bibliográfica privilegiamos os volumes 1 e 2 dos manuais: *Tout va bien* (2005); *Alter Ego* (2006); *Métro Saint-Michel* (2006) *Alors?* (2007) e *Mobile* (2012). A escolha desses manuais se deu pelo fato de fazerem parte do objeto de pesquisa da nossa dissertação de Mestrado.

### **1. A literatura com suporte no ensino/aprendizagem de FLE**

De acordo com Cosson (2006) o mundo é constituído basicamente por meio de palavras. Se pararmos para pensar, passamos a maior parte do tempo lendo. Seja pequenas frases, informativos, textos jornalísticos, livros, etc. Isso prova que a fala e a escrita estão interligadas e que os TL são a materialização da língua. Então a partir do momento em que o

professor como mediador no processo de ensino/aprendizagem de LE, introduzir diversos gêneros literários desde o início da aprendizagem, mais cedo os aprendentes serão sensibilizados a leitura literária.

Nesse sentido, Albert e Souchon (2000) afirmam que a literatura é um dos fios condutores como uma forma particular de comunicação. Então, cabe ao professor escolher, com paciência, que tipo de texto levar para sala de aula, de acordo com o nível de aquisição linguística dos alunos, pois a escolha errada poderá desmotivá-los. A partir do momento em que o aprendiz consegue decodificar os signos e construir os sentidos do texto, ele mesmo poderá fazer a sua auto avaliação, confirmado o progresso do seu aprendizado.

De acordo com Pinheiro-Mariz (2007, p. 24) o TL em sala de LE não é um elemento apenas de aquisição de outro idioma, mas uma ferramenta que favorece o fortalecimento da autonomia da aprendizagem. Ao utilizar um TL o professor terá a oportunidade de realizar diversas atividades complementares, além incentivar possíveis leitores no ambiente da sala de aula.

*/.../ afirma-se que apenas pelo contato com um grande e diverso número de textos o aluno poderá desenvolver sua capacidade de comunicação. /.../ De acordo com o conteúdo, as atividades desenvolvidas oscilam entre dois extremos: a exigência de domínio de informações sobre a literatura e o imperativo de que o importante é que o aluno leia, não importando bem o que, pois a leitura é uma viagem, ou seja, uma mera fruição (COSSON, 2006, p. 21-22).*

Quanto mais cedo os TL forem introduzidos nas aulas, mais fácil será trabalhar com este recurso ao longo da formação, pois a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever, quanto para formar culturalmente o indivíduo, e quanto mais aprendente for exposto à leitura, mas a sua capacidade de comunicação será desenvolvida.

Lamentavelmente, o ensino de literatura ainda é visto apenas como um recurso para estudar os aspectos gramaticais da língua alvo. A polissemia do TL é deixada em segundo plano, não se levando em consideração que a aprendizagem através da literatura, além de tornar a língua em estudo próximo da realidade dos aprendentes, ela possibilita o acesso a uma outra cultura. O objetivo maior de se trabalhar com o TL em sala de aula de FLE é de deixar os alunos mais a vontade com a língua em estudo e não formar críticos literários ou um especialista em literatura. Quando criamos em sala de aula um espaço para os TL oferecemos aos aprendentes a oportunidade de desenvolver as competências linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever que são as maiores preocupações dos professores de LE. Em síntese, defendemos o trabalho com os textos literários em sala de aula de LE pelas seguintes razões:

- Por ser a materialização da língua;
- Por fazer parte do cotidiano;
- É uma forma progressiva de aquisição da língua;
- Forma culturalmente o indivíduo;
- E oferece uma multiplicidade de atividades;
- É um documento autêntico.

## 2. Quais os gêneros que podem ser trabalhados em FLE/LE

Essa deve ser uma pergunta comum entre todos os professores, que se dispõe a trabalhar com TL como auxílio na aquisição de uma nova língua. Seleccionamos alguns gêneros que aparecem com frequência nos manuais por nós selecionados para pesquisa e para esse artigo, que são: os *bande dessinée* (histórias em quadrinhos), anúncios, textos informativos, excertos de contos, romances, etc. Vejamos os exemplos os exemplos abaixo e as atividades atribuídas à eles:

Imagem 1 – Férias na França



Fonte: Alter ego, volume 1, 2006, p. 162)

A proposta de atividade para esta história em quadrinhos é de favorecer as trocas interculturais entre pessoas de vários países através da língua francesa, ressaltando os aspectos culturais de cada um deles. Por exemplo, o asiático se surpreende ao encontrar um restaurante chinês na França. O americano fica feliz ao ver uma placa indicando que se fala inglês na loja francesa. No quadrinho seguinte, podemos ver o esforço da vendedora para se comunicar com o cliente americano. Com este tipo de gênero é possível realizar diversas atividades em sala, tornando o ambiente prazeroso e ao mesmo tempo oferecer oportunidade aos aprendentes de praticar o idioma interpretando cada um dos personagens. Como atividade complementar, o aluno deve criar uma história em quadrinhos ressaltando o comportamento dos estrangeiros aos chegar ao Brasil, como eles são recebidos e quais são os problemas enfrentados.

Segundo Cuq e Gruca (2009) os bande dessinée (BD) (histórias em quadrinhos ou tirinhas) têm chamado a atenção dos estudiosos da didática de língua. Através dos recursos visuais, esses tipos de documentos, facilitam a compreensão do texto. Uma vez que as histórias são curtas a linguagem é simples e não requer grande esforço dos alunos para entender. No contexto exolingüe, todo recurso é bem vindo para auxiliar a compreensão e a interação dos aprendentes em sala de aula, lugar ideal para praticar e se expressar na língua em estudo.

Um outro tipo de gênero que pode/deve ser utilizado em sala de aula são os **faire-part**. Pequenos anúncios de eventos que acontecem no dia à dia, bastante comum na França. Esse gênero aparece em todos os manuais, por se tratar de algo que faz parte da cultura francesa. Geralmente, são textos curtos e de fácil compreensão, pois o vocabulário é simples e os aspectos linguísticos já foram trabalhados. O professor poderá, além, dos faire-part encontrados nos livros, levar outros anúncios mais recentes, utilizando a facilidade da internet.

No exemplo a seguir mostraremos um fair-part que trata dos grandes eventos da vida francesa. A atividade proposta para esse gênero é de leitura, compreensão de texto, prática de escrita e trocas interculturais.

Na concepção de Séoud (1997), a literatura é ao mesmo tempo a língua e a cultura, pois o ensino não é feito apenas de gramática. As atitudes, os costumes e os diferentes modos de viver também fazem parte da língua e são esses detalhes que fazem da literatura o terreno mais favorável e propício às trocas interculturais.

Figura 2 – Os Franceses e os grandes eventos da vida

**1** Vivre c'est...

À quelle étape de la vie correspondent ces faire-part, invitations et cartes de vœux ? Lesquels ont un caractère officiel ? Lesquels sont réservés aux parents et amis ?

+

Sa famille et ses amis ont la douleur d'annoncer le décès de

**Jean-Philippe Laborde**

survenu le 19 avril 2004 à l'âge de cinquante ans.

Les obsèques auront lieu le lundi 22 avril en l'église Notre-Dame de Boulogne (Hauts-de-Seine)

+ +

M. et Mme Dupré  
M. et Mme Lefranc

sont heureux de vous faire part du mariage de leurs enfants

Laurence et Lucas

qui sera célébré le samedi 6 octobre 2004, en l'église de Carantec (Finistère)

M. et Mme Dupré  
Rue des fleurs  
29660 Carantec

M. et Mme Lefranc  
5 rue Jean-Jaures  
29200 Brest

**Joyeux Anniversaire**

Jérôme et Myriam Heuvel ont la grande joie de vous annoncer la naissance de leur fils

**OLIVIER**

le 18 octobre 2004

Nous avons trouvé la maison de nos rêves, ça se fête !

Nous vous invitons à pendre la crémaillère le samedi 28 avril à partir de 20 heures.

Laetitia et Sébastien Cistarelli  
34 route de la Forêt  
Meudon

**2** Dans votre pays et dans votre famille, ces traditions existent-elles ? Pour quels événements ? Sous quelle forme ? Peut-on faire preuve d'imagination dans la présentation et à quelle occasion ? Imaginez un faire-part ou rédigez une invitation pour une personne de la classe.

QUATRE-VINGT-ONZE /// 91

Fonte: Tout va bien! Volume 1, 2005, p.91.

Assim como nos BD a linguagem do gênero faire-part , também é simples o sentido é único e não requer grandes esforços para fazer a leitura, uma vez que o vocabulário já foi trabalhado anteriormente. Quanto mais cedo os TL forem introduzidos em sala de aula, mais fácil será trabalhar com outros gêneros, pois os alunos já foram sensibilizados à leitura. Na concepção de Cuq e Gruca (op.cit) através do TL é possível trabalhar as competências linguísticas. Pois, quando o professor que é o mediador da aprendizagem faz a leitura do texto, o aprendente ouve, nesse momento ele exercita a audição, quando o aluno é solicitado para fazer a leitura, ele está exercitando a fala, e, por fim o aluno é solicitado para fazer uma reescritura do TL trabalhado. Assim as quatro competências são trabalhadas através do TL. Ainda na concepção desses especialistas os documentos autênticos são documentos “brutos” elaborados com fins de comunicação. Eles são uma grande fonte de motivação para os aprendentes e uma forma de constatar o avanço no processo de aquisição da língua alvo, pois ao compreender o que se está lendo, pode-se estimular a comparação com a vida cotidiana do outro.

Especialistas como Peytard e Moirand (1992, p. 61) fazem ainda uma distinção entre os documentos autênticos TL e os documentos do tipo: receitas, anúncios, BD, textos informativos, também, autênticos. Para esses especialistas, o TL tem uma função conotativa, está sujeito a várias interpretações sendo polissêmico. Em relação a esta ideia Séoud (1997) afirma que o TL pode ser abordado sob diferentes ângulos de análise, pode se fazer várias leituras e várias interpretações ele diz: “/.../Si le texte est polysémique,s’il ne dit rien en lui-même, c’est le lecteur qui le fait dire ; la lecture est alors une construction /.../ (SÉOUD, 1997, p. 52) <sup>1</sup>. Enquanto os textos informativos, anúncios, receitas culinárias, horários de trem, ônibus mapas da cidade,entre outros, tem uma função denotativa o sentido da mensagem acaba no próprio documento, pois ele tem apenas a função informativa.

Ainda na concepção de Moirand e Peytard (op. cit), para ensinar literatura, ou fazer uso do TL em sala de aula, é preciso ter conhecimento da língua alvo, pois, através da literatura as várias manifestações da língua são reveladas. Por esse motivo é que o ensino com o TL deve ser inserido desde o início do processo de aprendizagem de LE.

Uma das formas práticas de levar a leitura literária para sala de FLE/LE é selecionar os textos que são de conhecimentos do aprendentes em língua materna. A leitura será de certa forma, prazerosa. Pois, ao encontrar um conto que ele ouviu ou leu em sua própria língua, na língua em estudo será um bom estímulo para que o aluno prossiga com a leitura literária. Apresentaremos a seguir exemplos de alguns contos infantis presentes nos LD.

Figura 3: Os potes de contos.



Fonte :Tout va bien! 2 (2005, p.138)

Uma das propostas para essa atividade é de construção de sentido. O aluno deverá descobrir o título de cada conto que está dentro dos potes. Através do conhecimento de mundo o aprendente

<sup>1</sup> /.../ se o texto é polissêmico, se ele não diz nada nele mesmo, é o leitor que o faz dizer; a leitura é então uma construção/.../” ( tradução nossa).

poderá descobrir o título do conto. A outra proposta é saber se o conto existe na língua do aprendiz. Essa atividade, além de despertar a curiosidade do aluno, oferecerá oportunidade ao professor para levar um dos contos para ser lido em sala de aula. Para confirmar a multiplicidade de atividades que pode ser feita através dos TL, selecionamos o exemplo abaixo:

Figura 4 – Do imaginário ao real

U6 L11
LEXIQUE-PRONONCIATION

## ***De l'imaginaire au réel***

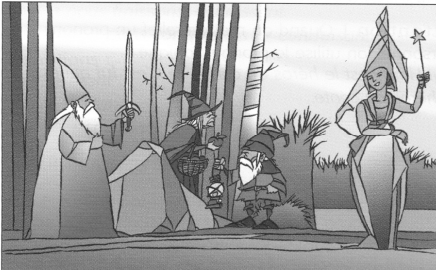
POUR RACONTER DES CONTES ET DES HISTOIRES

**LA CHRONOLOGIE**

**Le début :**  
*Il était une fois... (on ne sait pas trop quand / Il y a très longtemps...)*  
*Dans un pays lointain, dans une contrée lointaine, dans un royaume disparu...*

**Les étapes de l'action :**  
*au commencement / au début*  
*un jour / ce jour-là / alors / le jour de Noël...*  
*brusquement / soudain / tout à coup*

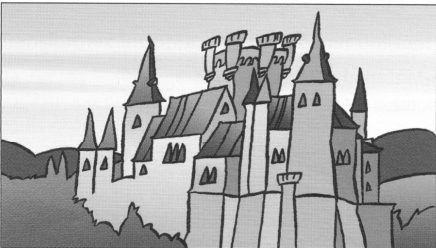
**La fin :**  
*Ils furent très heureux. / C'est ainsi que l'histoire finit.*




**L'espace :**  
*se trouver, dominer, entourer, s'élever...*

**Le transport d'objets et de personnes :**  
*porter, apporter, emporter, amener, emmener...*

**Les événements :**  
*se passer, arriver, se produire, avoir lieu, commencer, se dérouler, durer, s'achever...*






**Quelques personnages de contes célèbres :**  
*l'ogre, la fée, la sorcière, le nain, le géant, l'enchanteur, le héros, l'héroïne...*

**Pour attribuer des caractéristiques aux personnages :**  
*Gai comme un pinson, belle comme le jour, bleu comme le ciel...*  
*Il semblait le plus heureux des hommes, il était beau comme dieu...*

**Le mouvement :**  
*traverser, longer, fuir, avancer, reculer, se retourner...*

**Le changement :**  
*devenir, se transformer en, se modifier...*



Pour inventer un conte ou une jolie histoire : prendre un ou deux personnages ou un héros de votre choix, les saupoudrer de quelques caractéristiques physiques et morales bien relevées, y ajouter cent grammes de temps et de lieu, sélectionner trois ou quatre événements dramatiques et heureux. Remuer bien le tout.  
Et voilà... le tour est joué !

**Alors, allez-y, essayez la recette !**

136
//// CENT TRENTE-SIX

Fonte :Tout va bien! 2 (2005, p.136)

O exemplo apresentado é repleto de recursos visuais que nos remete aos contos de fadas. As atividades atribuídas para esta imagem propõe atividades de aquisição linguística e

no final um jogo lúdico, que utiliza a forma de uma receita para criação de um conto. Esse tipo de atividade deixa o aprendente livre para criar, confirmando as reflexões dos especialistas Moirand e Peytard (op.cit) no que se refere à polissemia, a construção do sentido será dada por cada leitor, para isso, ele vai usar todos os recursos que a língua oferece, além enriquecer os seus conhecimentos e também acrescentar novas palavras no seu vocabulário. Quando o professor já utiliza os TL como um recurso no auxílio no ensino aprendizagem de FLE/LE, trabalhar com gêneros mais complexos como, por exemplo, um romance ou um conto não será tão difícil, pois, os alunos já estão acostumados com a leitura. Nesse momento cabe ao professor selecionar os documentos adequados segundo o nível de aquisição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda hoje, parece existir certo tabu ao se usar o texto literário como ferramenta para o ensino de FLE. Talvez a falta de experiência ou uma escolha inadequada do texto deixem o professor constrangido ao utilizá-lo. Acreditamos que os textos literários tornam a língua viva, a aula dinâmica e quanto mais cedo o aprendente for levado a lê-lo, mais prazer pela leitura ele terá.

Com relação ao livro didático, o professor deve tê-lo como um suporte, um auxílio na preparação das aulas. Mesmo que os TL não apareçam na íntegra nos LD, cabe ao professor aproveitar as oportunidades para levar esse recurso que certamente, deixa as aulas mais dinâmicas, traz progresso no aprendizado, além de motivar a aquisição da nova língua, pois se está trabalhando com documentos autênticos.



## ANEXOS

Os livros selecionados fazem parte do corpus da nossa pesquisa de mestrado que está em fase de conclusão.

### Livros Selecionados

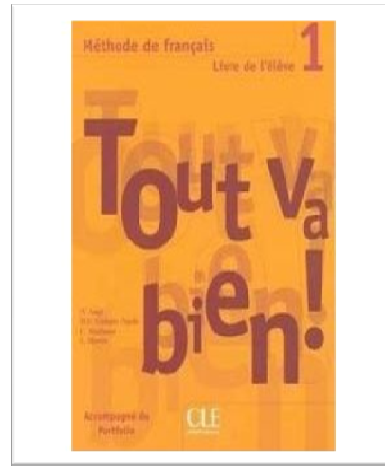


Imagem 1 (Forum,2001) Imagem 2 (Forum,2002) Imagem 3 (Tout va bien!,2005)



Imagem 4 (2005)

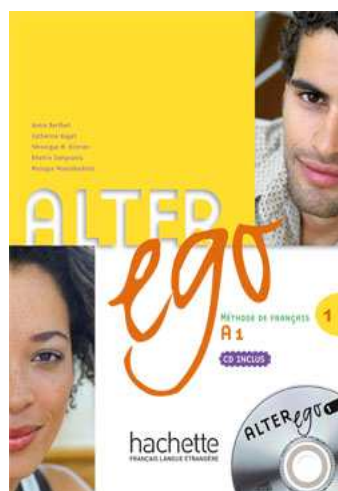


Imagem 5 (2006)



Imagem 6 (2006)

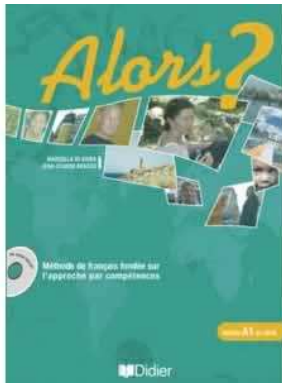


Imagem 7 (2007)

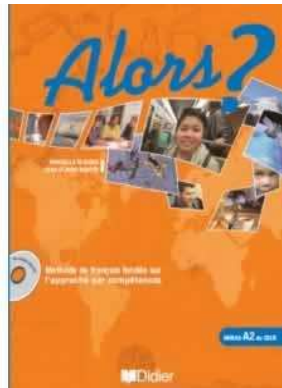


Imagem 8 (2007)

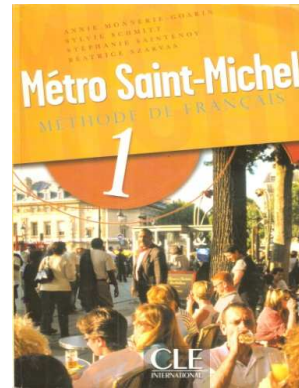


Imagem 9 (2006)

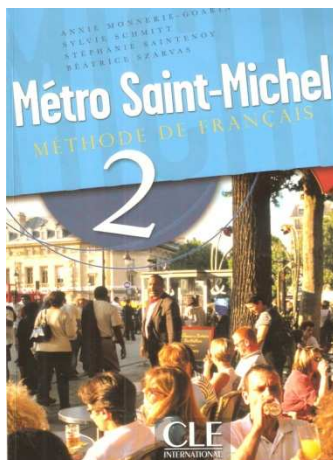


Imagem 10 (2006)



Imagem 11 (2012)

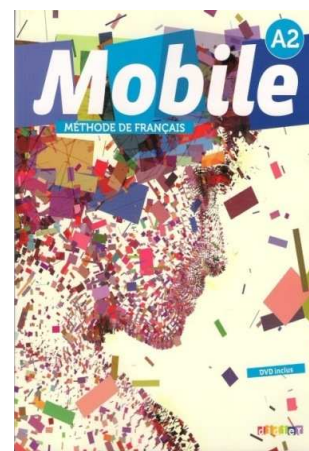


Imagem 12 (2012)

## BIBLIOGRAFIA

ALBERT, Marie-Claude; SOUCHON, Marc. *Les textes littéraires en classe de langue*. Paris: Hachette, 2000.

ALEMANNI, L; GIRODET, C. *Mobile 2*. Paris: Didier, 2012

AUGÉ, H et ali. *Tout va bien 1 !* Paris: Cle International, 2005.

\_\_\_\_\_. *Tout va bien 2 !* Paris: Cle International, 2005.

BEACCO, Jean-Claude. *Les dimensions culturelles des enseignements de langue*. Paris: Hachette Livre, 2000.

BERTHET, A; CATHERINE, H et ali. *Alter Ego 1*. Paris: Hachette, 2006.

\_\_\_\_\_. *Alter Ego 2*. Paris: Hachette, 2006.

CERVERA, R. *A la recherche d'une didactique littéraire*. Université Normale de Pékin. Synergies n° 4, p. 45-52, 2009.

CUQ, J-P ; GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble: PUG. 2009.

GIURA, M Di e BEACCO, Jean-Claude. *Alors ?1*. Paris: Didier, 2007.

\_\_\_\_\_. *Alors ?2* Paris: Didier, 2007.

PAPO, E; BOURGAIN, D. *Littérature et communication en classe de langue* : Une initiation à l'analyse du discours littéraire. Paris: Hatier, 1989.

PINHEIRO-MARIZ, J. O texto literário em aula de francês língua estrangeira (FLE). 2007. 284f. Tese (Doutorado-Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Francesa. Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. O tratamento do texto literário nos manuais para o ensino de Francês Língua/Literatura Estrangeira (FLLE). *Ariús*. Campina Grande, v.14, n.1/2 p.95-102, Jan/dez. 2008.

\_\_\_\_\_. Reflexões a respeito da abordagem do texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE). *Eutomia-Revista online de Literatura e Linguística*, Campina Grande, ano I, nº2, p. 522-537. 2008.

PEYTARD, J. *La littérature em classe de langue*. Paris: Didier, 1982.

PEYTARD, J; MOIRAND, S. *Discurs et enseignement du français*. Les lieux d'une rencontre. Paris: Hachette, 1992.

PEYTARD, J; BERTRAND, D; BESSE, H et al. *Littérature et Classe de Langue*. Français langue étrangère. Paris: Hatier, 1982.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIAS PARA AS LÍNGUAS: Aprendizagem, ensino, avaliação. Portugal: Asa, 2001.

REBOUL, A; BOULINGUEZ, A; FOUQUET, G. *Mobile 1*. Paris: Didier, 2012.

SÉOUD, A. *Pour une didactique de La littérature*. Paris: Didier, 1997.

ZARATE, Geneviève. *Enseigner une culture étrangère*. Paris: Hachette. 1986

